

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

EIS QUE “SURGEM” OS SUJEITOS DO SEXO MASCULINO NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: um olhar para os homens cadastrados no CRAS

Renata Rocha Anjos Garcia¹Nayara Hakime Dutra²Márcia Maria Cunha³

RESUMO

O presente escritos é fruto de parte de pesquisa bibliográfica e documental de dissertação de mestrado intitulada “Assistência Social e os sujeitos do sexo masculino: uma análise para o atendimento através do CRAS. Ancorado em reflexões acerca das categorias gênero, patriarcado, debate feministas nas diferentes ondas e a Assistência social representada por meio do principal equipamento da Proteção Social Básica (PSB), o CRAS, apresenta perfil etário, moradia, territorialidade, educacional e de saúde de 358 sujeitos do sexo masculino, titulares de cadastros no referido equipamento social. Traz reflexões que nos permite compreender a heterogeneidade do público da Assistência Social, sobretudo no que refere-se a um segmento historicamente “priorizado” na lógica do Estado Penal: os sujeitos do sexo masculino.

Palavras-chave: Sujeitos do sexo masculino. Centro de Referência da Assistência Social. Gênero.

ABSTRACT

This writing is the result of part of bibliographical and documentary research of a master's thesis entitled “Social Assistance and male subjects: an analysis of care at CRAS. Anchored in reflections on the categories gender, patriarchy, feminist debate in the different waves and Social Assistance represented through the main equipment of Basic Social Protection (PSB), the CRAS, presents an age, housing, territoriality, educational and health profile of 358 male subjects, holders of registrations in the aforementioned social equipment. It brings reflections that allow us to understand the heterogeneity of the Social Assistance public, especially with regard to a historically “prioritized” segment in the logic of the Penal State: male subjects.

Keywords: Male subjects. Reference Center for Social Assistance. Gender.

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; Doutoranda em Serviço Social; renatarochaanjos@hotmail.com.

² Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; Docente Pós Doutora em Serviço Social; nayara.hakime@unesp.br.

³ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; Doutoranda em Serviço Social; marcia.cunha@unesp.br.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho compõe parte da dissertação de mestrado intitulada “Assistência Social e os sujeitos do sexo masculino: uma análise do atendimento através do Centro de Referência da Assistência Social”. Consubstanciado nas discussões acerca das categorias relações patriarcais, gênero, masculinidades e feminismo, bem como a relevância do movimento feminista, o qual, na sua trajetória histórica, problematizou questões que contribuíram para despertar provocações relevantes que envolvem pensar o perfil dos sujeitos do sexo masculino e a relação com a política de assistência social, com ênfase na perspectiva da Proteção Social Básica (PSB).

A pesquisa bibliográfica e documental foi realizada em um CRAS de um município de porte grande no interior de São Paulo, no qual entre diversos dados coletados em 358 prontuários, apresentamos um recorte com o perfil etário, escolaridade, questões de saúde, moradia e territorialidade.

2 GÊNERO, ASSISTÊNCIA SOCIAL E O PERFIL DOS SUJEITOS DO SEXO MASCULINO

No auge de suas concessões a Assistência Social garantiu apenas o mínimo e não permitiu a superação das “pobrezas” que os sujeitos evidenciam no cotidiano. Um cotidiano cada vez mais dominado pela organização capitalista, penetrando em todos os espaços da vida social. O inteiro cotidiano dos indivíduos se torna administrado e não lhes permite nenhuma reserva de autonomia (NETTO, 2012).

A tentativa de homogeneizar a vida na sociedade capitalista aponta para a barbárie, despolitiza e empobrece a existência daqueles que vivem do seu trabalho. Reconhecer os limites e as possibilidades impostas pela luta diária recoloca a necessidade de realimentar o campo das políticas sociais, entre elas a assistência social, com potência para disputa. (COUTO, 2015, p. 5).

Especialmente em contexto de crise, no qual a política que historicamente atendia a “mulher-mãe-pobre”, o “inválido”, o doente, os “velhos”, os “deficientes”, também passa a receber os sujeitos do sexo masculino que não se enquadram em

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

nenhum dos segmentos mencionados, mas que também não servem mais ao capital (mesmo com condições de vender a sua força de trabalho) nem encontram respostas às suas demandas na assistência social. “As oscilações inerentes ao desenvolvimento capitalista, uma nova mudança de rumos e de expectativas entrou em cena, dessa vez em detrimento dos avanços no campo da proteção social, especialmente no que diz respeito aos direitos conquistados” (PEREIRA, C. 2016, p. 27).

Esses homens estão nas periferias, nos centros e nas áreas rurais onde as unidades dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) se acham instaladas, compondo as mais diversas configurações familiares. No entanto, não são visualizados como alvo das ações da assistência social, pois as atuações conservadoras e as determinações da política indicam a mulher como a titular não apenas dos programas (no sentido de promovê-las), mas também de todas as responsabilidades que envolvem o mundo doméstico, mesmo quando esta também ocupa o mundo da produção. No que tange aos homens, o ideário conservador compreende que estes estão ou deveriam estar trabalhando, em detrimento da “dependência” de benefícios assistenciais.

O preconceito em relação à “dependência” que o benefício assistencial cria no cidadão que a ele precisa recorrer vem acompanhado não raro da ideia associada a vagabundagem, displicência e falta de empenho. Retomam-se aqui as antigas formas de julgar os sujeitos que por suas condições não conseguem sobreviver, atomizando-os e descolando do coletivo e da análise das condições da sociedade capitalista. Não raro é possível ouvir argumentos da opção dos sujeitos pela pobreza, pela falta de condições. Recai sobre eles a culpa pela sua precária situação, da mesma forma que a sua redenção, bastando para isso esforço e dedicação. (COUTO, 2015, p. 15).

Essas perspectivas desconsideram as mudanças conjunturais e a leitura de que a sociedade é dividida em classes sociais no capitalismo (trabalhadora e burguesia), e que o tipo de proteção social ofertada nesse sistema não está exclusivamente comprometido com as necessidades sociais. “O termo proteção encerra em si um artil ideológico, a ser teoricamente desmontado, visto que ele

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



falseia a realidade por se expressar semanticamente como sendo sempre positivo” (PEREIRA, 2016, p. 33). É preciso salientar que as políticas sociais se materializam balizadas por um Estado burguês e patriarcal.

Portanto, pensar em um processo de alteração da estrutura posta exige compreender as questões cristalizadas que culminaram em desigualdade de gênero também no interior da política social. O movimento feminista foi determinante para problematizarmos as questões postas no presente estudo. Assim, a retrospectiva das ondas feministas e suas principais reivindicações em cada momento se apresentam de forma compulsória.

[...] teve forte influência para o entendimento de que falar/pensar o homem e a mulher está para além de suas características natas, pois envolve elementos socioculturais que padronizam o comportamento dos indivíduos, apontando o que vestir, como falar, a profissão que deve ser seguida, entre outros que representam a hierarquia entre homens e mulheres. (SOUZA E MOURA, 2013, p. 5).

O primeiro momento, entendido como onda feminista, pleiteava por direitos no âmbito da cidadania, haja vista que em face da profunda subalternidade, as mulheres precisavam lutar por garantias básicas, tais como o direito de votar e serem votadas, a formação profissional, o acesso à educação formal e ao trabalho remunerado. “Tal fase é caracterizada como ligada ‘ao interesse das mulheres brancas de classe média’ por apresentar pautas generalizadas de igualdade formal inclusiva [...]” (BITTENCOURT, 2015, p. 200).

Apesar de em um primeiro momento imaginarmos que não impactaria na ordem patriarcal, esse movimento teve grande importância, dada a grande massa de mulheres nas ruas da Inglaterra e dos Estados Unidos, expostas a represálias penais e sociais (BITTENCOURT, 2015).

No que se refere à segunda onda, SAFFIOTI (1994) explica que abrange as décadas de 1960 a 1980, período em que são incorporadas diversas frentes de lutas, com o entendimento do patriarcado como forma de dominação masculina, expressando poder político e inferiorização das mulheres. Esta luta “ultrapassa o campo do privado, invade todos os espaços da sociedade e representa uma

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



estrutura de poder baseada tanto na violência quanto na ideologia” (SAFFIOTI, 2004, p. 53-58).

O movimento feminista passa então a problematizar o caráter burguês-liberal, “fazendo recortes de classe e raça, relações de poder e transversalidade de opressões estruturais para além do gênero. Assim, elevam-se as vozes das mulheres negras e pobres, subjugadas dentro do movimento” (BITTENCOURT, 2015, p. 199).

No que se refere à terceira onda, há uma série de questões envolvendo as décadas de 1980 e 1990, no âmbito do neoliberalismo, que contribuiu para o enfraquecimento de movimentos sociais, inclusive do feminismo. Impôs-se um cenário de mercado globalizado, transnacional, com retrocesso para as conquistas da classe trabalhadora, flexibilizando e precarizando as relações trabalhistas. A partir de então, há divergências teóricas acerca da existência e fundamentação de uma terceira onda, “guiada por autoras e ativistas da segunda onda e impulsionada pela produção acadêmica e a reorganização dos movimentos combativos ou reivindicatórios para a institucionalidade ou para as universidades” (BITTENCOURT, 2015, p. 202).

A segunda onda, diversamente da primeira, não lutou somente por direitos políticos, mas pela igualdade total entre os gêneros. A terceira onda além de fortalecer aspectos que debilitam as lutas coletivas e a perspectiva de mudança estrutural, fortaleceu aspectos relacionados a subjetividades e buscas individuais, esquecendo que “a superação de qualquer forma de violência e inferiorização de todas as mulheres, e não apenas daquelas que ‘decidem’ ou ‘querem’ ser livres no plano estritamente pessoal” (BITTENCOURT, 2015, p. 2013), requer a organização de lutas coletivas.

Para Cisne, problematizar a categoria gênero é fundamental, associando-a com o marxismo, uma vez que descolada desta perspectiva e associada às teorias pós-modernas, acaba por “obscurecer outras categorias como classe e etnia/raça” (CISNE, 2006, p. 1).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Defende-se assim, como sustentáculo para os “estudos de gênero”, a teoria social marxista, pois, como visto, é esta vertente, com seu método materialista histórico e dialético, que permite desvendar o real, a sociedade burguesa e seus mecanismos coercitivos. E, por ser uma teoria voltada para a transformação da sociedade, é a única que viabiliza a construção de um projeto societário coletivo que possibilite a emancipação efetiva dos sujeitos. (CISNE, 2006, p.8).

A autora critica as linhas de pesquisa sobre gênero que não se centram nas mulheres, as quais passam a estudar masculinidades, paternidade etc. Tal crítica se baseia na expansão de tais estudos, sem ainda ter esgotado e/ou liberado as mulheres trabalhadoras da sua condição de subalternidade e precariedade, obscurecendo e dificultando a alteração dessas condições. Ressalta ainda que os estudos sobre masculinidade não deixam de ser importantes, porém questiona se este é papel do movimento feminista, uma vez que defende que este deve ocupar-se com a organização da luta das mulheres, e não dos homens. Aponta a categoria gênero como insuficiente para se analisar a sociedade; esta precisa estar conectada a outras categoriais para contemplar a dimensão da desigualdade.

No caso, relações patriarcais de gênero, que dizem respeito às relações hierarquizantes de opressão e exploração entre os sexos, as quais estão ainda fortemente presentes na sociedade, daí a importância de considerarmos o patriarcado quando refletimos criticamente sobre as relações de gênero. (CISNE; SANTOS, 2018, p. 45).

Concordamos com Cisne acerca da perspectiva de relações patriarcais de gênero e do suporte da teoria marxista para compreendê-las numa perspectiva totalizante, no entanto, no que se refere ao não estudo das questões que envolvem os sujeitos do sexo masculino por mulheres, temos alguns apontamentos, especialmente no campo da assistência social. Foi a própria base material concreta que nos permitiu chegar até este objeto, haja vista que a realidade da política em pauta apresenta cada vez mais o aumento dessa demanda, especialmente na crise estrutural do capital, do desemprego estrutural, com o esfacelamento das relações humanas e a categoria dos “inempregáveis”, que atinge tanto homens quanto mulheres, porém com reflexos específicos para cada sujeito, tendo em vista as relações patriarcais de gênero. Entendemos ser funcional ao capital a utilização das

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



mulheres no campo da reprodução social, do trabalho invisível, não remunerado, no ambiente doméstico; é também funcional a lógica de excluir os homens do acesso a políticas sociais, justificando-os como capazes de trabalhar sem questionar qual o cenário socioeconômico e sociopolítico em que se acham inseridos.

Também compreendemos que analisar a política de assistência social e o atendimento aos sujeitos do sexo masculino em tempos neoliberais não se limita a descrever como essa realidade se apresenta, mas, sobretudo, porque ela se apresenta desta forma. Trata-se de desvendar o não aparente e desmontar a falsa aparência que engana, ilude e cria conflitos cotidianamente no interior da classe trabalhadora.

São as mulheres que se acham majoritariamente no campo da assistência social, portanto, devem ser elas as precursoras de estudos das objetivações desse campo, visando contribuir para a ampliação da margem de conquista num contexto de perdas consecutivas. Cumpre não se limitar a uma perspectiva reformista, no entanto, não há possibilidade de transgredi-la sem o mínimo para a sobrevivência.

Portanto, falar dos sujeitos do sexo masculino na assistência social se faz necessário. Não no sentido de reproduzir binarismos, entendendo a masculinidade como um campo de domínio próprio, algo que as teorias feministas e de gênero têm combatido, mas no entendimento de que é necessário abrir “a possibilidade de se pensar, nos estudos feministas, tanto arranjos homens-homens quanto homens-mulheres” (ROMCY, 2013, p. 34).

Importante mencionar que ha pouco não se discutia sobre o homem na política de assistência social. Os estudos existentes ainda são muito incipientes, mas gradativamente começam a desencadear análises mais aprofundadas que superam os meros comparativos entre o ser homem e ser mulher e as visões imediatistas. Desabrocha ainda estudos para além do homem na condição de abusador, o sujeito que sempre violenta, e surgem novos estudos entendendo-o também como um sujeito vulnerável, imerso na agressividade do sistema societal vigente.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Durante anos os homens foram inseridos como objeto nos estudos segundo este modelo, frequentemente referido como “patriarcal”: racional, ativo no público, na produção da ciência e da cultura, provedor, sexualmente “irresponsável”, poderoso, universalizado na sua dominação, Homem com ‘H’ maiúsculo. O outro lado desta moeda é a Mulher: emotiva, voltada ao mundo privado da reprodução dos filhos, cuidando das relações de afeto, sexualmente passiva, dependente, obediente, universalizada na sua opressão. Na confrontação entre Homem e Mulher nas relações sociais, fossem na esfera doméstica ou no público, as vantagens todas, segundo os valores dominantes da sociedade individualista, competitiva e monetarizada, pareciam ser dos Homens. (GIFFIN, 2005, p. 48).

No entanto, a realidade objetiva nos mostra que não é possível falar em masculinidade, senão em masculinidades. As inúmeras mudanças que acometeram a sociedade, seja no campo da produção, seja no da reprodução social, impactaram na forma de ser homem e mulher nessa sociedade, desnaturalizando papéis seguidos à risca durante centenas de anos.

Lyra (2008), em sua tese de doutorado intitulada “Homens, feminismo e direitos reprodutivos no Brasil: uma análise de gênero no campo das políticas públicas (2003-2006)”, compreende, com base em Saffioti (2004), que as mulheres, mesmo após as conquistas alcançadas através das lutas dos movimentos feministas, ainda têm sido alvo de diversos tipos de injustiças sociais, o que torna distante aquilo que entendemos como equidade de gênero. “Por outro lado, muitos homens em condições sociais (a) diversas também enfrentam, cotidianamente, a impossibilidade e a obrigação de responder ao modelo hegemônico de masculinidade” (LYRA, 2008, p. 50).

O próprio movimento da história comprova que as sociedades mudam as formas como se relacionam, e desempenham suas funções conforme o modo de produção. Algumas características persistem e outras desaparecem. O patriarcado é uma dessas categorias que insistem em permanecer; mesmo não sendo originado no capitalismo, é funcional a este.

O patriarcado é comumente usado para mostrar como a opressão e a desigualdade de gênero não são ocorrências esporádicas ou excepcionais, mas questões que atravessam toda a sociedade, fundamentalmente reproduzidas através de mecanismos que não podem ser explicados no nível individual. (ARRUZA, 2015, p. 3).

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Significa uma formação social na qual o poder é dos homens. Problematicando essa perspectiva, Mirla Cisne (2018) ressalta que o patriarcado funciona como um sistema que se faz presente nas relações sociais, não se limitando, portanto, ao homem, sendo também reproduzido por mulheres. “O patriarcado especifica as relações de gênero como desiguais, explicitando relações hierarquizadas entre seres socialmente desiguais” (SAFFIOTI, 2004, p. 19).

Sempre que uma mulher reproduz o patriarcado, ela favorece a lógica de dominação masculina e fortalece a subordinação feminina. Em outras palavras, ao reproduzir o patriarcado, as mulheres, diferentemente dos homens, não usufruem de privilégios, ao contrário. (CISNE, 2018, p. 43).

As mulheres lutaram para se tornar visíveis para além da figura materna. As desigualdades sociais que historicamente foram e são vivenciadas pelas mulheres não podem ser negadas, no entanto, Lyra (2008) ressalta a necessidade de trabalhar com os homens e de adotar o aspecto relacional.

Sendo homens e mulheres seres complementares na produção e na reprodução da vida, fatos básicos da convivência social, nenhum fenômeno há que afete um, deixando de atingir o outro sexo. A não percepção deste fato tem conduzido a concepções fechadas de masculinidade e de feminilidade. Na vida real, entretanto, as ações de homens e mulheres continuam a complementar-se de modo que à mistificação dos seres femininos corresponde a mistificação dos seres masculinos. (SAFFIOTI, 1976, p. 6).

É importante compreender as relações patriarcais de gênero, porque são elas que balizam as relações de opressão e exploração entre os sexos na sociedade, de forma hierarquizada. “O patriarcado não surgiu espontaneamente do mundo das ideias ou da cultura, mas possui uma base material sócio-histórica” (CISNE, 2018, p. 45). Assim, “[...] o poder coletivo dos homens não é construído apenas nas formas eles o interiorizam, individualizam e reforçam, mas também nas instituições sociais” (LYRA, 2008, p. 50).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

2.1 Perfil dos sujeitos do sexo masculino atendidos no CRAS

Partindo das perspectivas apontadas aqui e das categorias refletidas adentrarmos na apresentação do perfil dos sujeitos do sexo masculino na assistência social. Denominamos sujeitos do sexo masculino àqueles que se intitularam nessa condição. Portanto, foram coletadas informações de 358 prontuários contendo titulares sujeitos do sexo masculino, as quais versaram sobre idade, bairro e condições de moradia, de escolaridade e de saúde.

Constatamos que a faixa etária predominante na busca por atendimento no CRAS, desde a sua implantação, em junho de 2009, até agosto de 2018, recorte temporal da presente pesquisa é aquela que abrange 18 a 59 anos, representada por 55,58%. Seguida de 35,56% dos prontuários representados pelos homens com idade igual ou superior a 60 anos, isto é, os velhos da classe trabalhadora. Isso significa que envelhecer com qualidade de vida na sociabilidade do capital é um privilégio para os poucos que se apropriam da riqueza socialmente produzida. A classe trabalhadora, em face da impossibilidade de reprodução social, tem experimentado uma velhice trágica (TEIXEIRA, 2017).

Quando um homem busca por atendimento na Política de Assistência Social, está a apresentar sua “impotência” na função de provedor, já que este papel lhe foi destinado. Não conseguir suprir o seu sustento nem o de sua família, não ter um trabalho é sinônimo de fracasso nessa sociabilidade em que o homem se acha vinculado ao mundo do trabalho. “O *macho* é considerado o *provedor das necessidades da família*. Ainda que sua mulher possa trabalhar remuneradamente, contribuindo [...], cabe ao homem ganhar o maior salário, a fim de se desincumbir de sua função de chefe” (SAFFIOTI, 1987, p. 24).

No tocante à escolaridade dos homens, o que se verifica no prontuário da maioria destes é um não acesso sequer ao ensino fundamental completo, representada por 56,98%. As privações sociais alcançam o campo da educação. Sujeitos que demandam auxílio da política da assistência social apresentam um conjunto de situações que nos levam a pensar que a sua passagem nesse campo

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



difícilmente será provisória. Em um país de capitalismo periférico como o Brasil, no qual ter títulos de mestres e doutores não tem garantido sucesso no mercado de trabalho, o que esperar das possibilidades para os sujeitos que nem sequer concluíram o ensino fundamental? Isso traz implicações muito sérias, pois a ausência efetiva de acesso à escola para parcelas da classe trabalhadora é uma realidade.

A desproteção social na vida dos homens da classe trabalhadora também se apresenta na realidade da condição de moradia. A garantia do direito à moradia do campo formal estabelecido no artigo 6º da CF/88 não vem sendo efetivada. Mais da metade dos homens, isto é, 59,77%, não possuem moradia própria. No Brasil, o déficit habitacional é de 7.757.000 moradias (FJP, 2015), um grande contraste quando comparamos ao número de imóveis vazios: 7.906.000 (PNAD, 2015). Esses dados expressam o problema da falta de moradia para a classe trabalhadora e sua impossibilidade em acessar a própria cidade e de usufruir o que esta oferece. O uso da cidade passa a ser então mercadoria, inclusive com a chancela do Estado, que fortalece a especulação do mercado imobiliário (CUNHA, 2018).

Os programas dos governos Lula e Dilma no âmbito do PMCMV não reduziram significativamente esse déficit. Foram iniciativas importantes, mas não podemos deixar de apontar a face perversa que garantiu lucros imensuráveis aos bancos, através de financiamentos para além do tempo de vida do pobre trabalhador.

No que tange às regiões onde esses homens residem, constatamos que os 358 sujeitos vivem em 32 diferentes bairros, apesar de o maior número de domicílios localizarem-se nos dois maiores bairros com graus elevados de vulnerabilidade social. Os demais (55,6%) sujeitos estão distribuídos em 30 diferentes bairros. O local de moradia também dificulta o acesso para usufruir da cidade, resultando na consequente ausência de serviços básicos.

Cada homem vale pelo lugar onde está; o seu valor como produtor, consumidor, cidadão depende de sua localização no território. Seu valor vai mudando incessantemente, para melhor ou para pior, em função das

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



diferenças de acessibilidade (tempo, frequência, preço) independentes de sua própria condição. Pessoas com as mesmas virtualidades, a mesma formação, até mesmo o mesmo salário, têm valor diferente segundo o lugar em que vivem: as oportunidades não são as mesmas. Por isso, a possibilidade de ser mais ou menos cidadão depende, em larga proporção, do ponto do território onde se está. (SANTOS, 1987, s/p).

Os sujeitos da classe trabalhadora que vivem à margem das regras mercadológicas de acesso à cidade “passam a ser considerados ‘menos cidadãos’, passam a ocupar a não cidade e seus espaços deixados de lado pela urbanização formal, não interessantes para a especulação imobiliária, como as favelas na periferia ou espaços que não cumprem sua função social” (CUNHA, 2018, p. 6-7).

A vida desses sujeitos é permeada pelo experimento cotidiano da precariedade, com consequências também para as condições de saúde. “Essa vida cotidiana desumana (ou seja, não humana) faz com que os homens nem sequer cheguem à consciência de que são eles que fazem sua história” (LESSA; TONET, 2008, p. 15).

Foi possível evidenciar que 50,28% dos sujeitos possuem alguma doença, ou seja, o equivalente a 180 homens. Os dados apontam um montante de 26 tipologias de doenças, apresentando 244 vivências. Muitos homens possuem mais de uma doença e/ou deficiência. Os problemas de saúde vivenciados pelos homens explicitam as condições degradantes de vida a que estão expostos.

Importante problematizarmos essa questão, entendendo como se dá o adoecimento da classe trabalhadora em uma sociedade na qual os grandes detentores do capital a submetem a condições de vida cada vez mais desumanizadas. Não por acaso, as principais doenças identificadas foram: hipertensão, deficiência física, alcoolismo/dependência química, doenças relacionadas à saúde mental e diabetes. “As mudanças na esfera produtiva intensificaram a exploração da força de trabalho e o desgaste da saúde do trabalhador. Poucos esforços foram feitos no sentido de minimizar as condições de sofrimento no trabalho” (LARA, 2011, p. 79).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

O investimento em novas tecnologias visando ao aumento da produtividade e da acumulação só aumentou, diferindo do âmbito das políticas públicas, as quais no Brasil, desde a década de 90 comandadas pela ofensiva neoliberal, restringiram cada vez mais o campo da seguridade social, dificultando o acesso de muitos “trabalhadores adoecidos e acidentados, ou mesmo para ter o simples reconhecimento de suas condições de adoecimento como doença ocupacional. Em muitos casos, a situação de acidentado ou adoecido pode levar ao desemprego” (LARA, 2011, p. 79) ou à impossibilidade de inserção no mercado de trabalho.

3 CONCLUSÃO

São homens que vivenciam inúmeras expressões da questão social em seu cotidiano e que não conseguiram materializar sua função principal da cartilha da masculinidade hegemônica: ser provedor numa sociedade do tipo capitalista. Esse indicador contribui para pensar a lógica de masculinidade e buscar entendê-la numa perspectiva mais ampla, que permita constatar que não cabe mais pensarmos na perspectiva singular. Falamos, portanto, em masculinidades nas diversas formas de vivê-la, pois é muito diferente a forma de viver do homem da classe burguesa se comparada à do homem da classe trabalhadora. Em face dessa realidade que nos franqueou o perfil dos homens na assistência social, enxergamos o retrato claro de quem vivencia de forma aguda os impactos da barbárie da vida social: são homens que em sua maioria ainda não alcançaram a velhice, tampouco alcançaram um patamar mínimo de dignidade, não possuem moradia própria, possuem baixa escolaridade, vivem em espaços segregados, vulneráveis, e não gozam de boa saúde. Perguntamo-nos então: para estes homens, onde estão os privilégios?

REFERÊNCIAS

ARRUZA, Cinzia. **Considerações sobre gênero:** reabrindo o debate sobre patriarcado e/ou capitalismo. Disponível em: http://outubrorevista.com.br/wpcontent/uploads/2015/06/2015_1_04_Cinzia-Arruza.pdf. Acesso em: 12 set. 2018.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



BITTENCOURT, Naiara Andreoli Movimentos feministas. In: **Revista Insurgência**, Brasília, v. 1, n. 1 (jan./jul. 2015). p. 109-2010.

CISNE, Mirla. **Marxismo**: uma teoria indispensável à luta feminista. Disponível em: <http://www.unicamp.br/cemarx/ANAIS%20IV%20COLOQUIO/comunica%E7%F5es/GT4/gt4m3c6.PDF>. Acesso em: 15 out. 2018.

CISNE, Mirla; SANTOS, S. M. M. **Feminismo, diversidade e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2018.

CUNHA, Marcia Maria. **A cidade-mercadoria**: a lógica da acumulação do capital. Disponível

em: <http://www.inscrições.fmb.unesp.br/publicacao.asp?codTrabalho=MjczTg=>. Acesso em: 10 out. 2018.

GIFFIN, Karen. **A inserção dos homens nos estudos de gênero**: contribuições de um sujeito histórico. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2005.v10n1/47-57>. Acesso em: 12 set. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua tri**: taxa de subutilização da força de trabalho é de 24,7% no primeiro tri de 2018. 2018. Disponível em: 137 . Acesso em: 23 maio 2018.

LARA, Ricardo. **Saúde do trabalhador**: considerações a partir da crítica da economia política. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802011000100009. Acesso em: 5 nov. 2018.

LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. **Introdução à Filosofia de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

LYRA, Jorge. **Homens, Feminismo e direitos reprodutivos no Brasil**: uma análise de gênero no campo das políticas públicas (2003-2006). 2008. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2008. Disponível em: <http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2008fonseca-jlcl.pdf>. Acesso em: 11 set. 2018.

MARTINS, Aline Araujo; MOREIRA, Joana Idayanne. Silveira. **Questão Social e Assistência Social na contemporaneidade brasileira**. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo1/oral/41_questao_social....pdf. Acesso em: 13 mar. 2018.

ROMCY, D. “Fala que nem homem”: gênero, poder e honra em um canteiro de obras. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Santa Maria. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/ppgcsociais/images/dissertacoes/2011/DANIELA%20-%20Dissertao%20FALA%20QUE%20NEM%20HOMEM%20GNERO%20PODER%20E.pdf>. Acesso em: 12 set. 2022.

RUMMERT, Sônia Maria; ALGEBAIL, Eveline; VENTURA, Jaqueline. **Educação da classe trabalhadora brasileira**: expressão do desenvolvimento desigual e combinado. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n54/11.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2021.

SAFFIOTI, Heleith. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SAFFIOTI, Heleith. **O poder do macho**. São Paulo: Editora Moderna, 1987.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.

SANTOS, Tânia Steren. **Gêneros e políticas sociais**: novos condicionamentos sobre a estrutura familiar. Disponível em: http://www.ufrgs.br/nucleomulher/arquivos/Santos_genero_politicas%20sociais.pdf. Acesso em: 23 mar. 2021.

SANTOS, Sayarah Carol Mesquita dos; BERTOLDO, Edna. **Mészáros e seus contributos para a educação**: algumas reflexões. Disponível em: [file:///C:/Users/renat/Downloads/14547-60854-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/renat/Downloads/14547-60854-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 3 nov. 2020.

SOUZA, Franciele Santana de; MOURA, Maria Aparecida Garcia. **Uma discussão acerca da questão de gênero e o Serviço Social**. Disponível em: <http://joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo7-questoesdegeneroetniaegeracao/pdf/umadiscussaoacercadaquestaoodegeneroeoservicosocial.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2021.

TEIXEIRA, Solange Maria. **As condições de vida dos velhos trabalhadores aposentados no Brasil**. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoD/049f f0a4 836f644bfd89SOLANGE%20MARIA_TEIXEIRA.pdf. Acesso em: 10 de ago. 2022.

PROMOÇÃO



APOIO